

Plano econômico gera disputas

JOSÉ NEGREIROS

da AE

Um ano, quinze dias e quatro ministros da Fazenda depois da posse, o presidente Itamar Franco conseguiu: finalmente tem o seu Plano Cruzado, que perseguiu desde o princípio. A exemplo do original, este surge marcado pelas naturais tensões que precedem todo parto. As declarações do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, feitas no Chile, cobrando uma rápida resposta do seu colega Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, são o exemplo mais contundente desses conflitos.

Embora detenha a hegemonia da influência sobre Itamar Franco, Cardoso sofre oposição dos parlamentares amigos do Presidente — os líderes Roberto Freire e Pedro Simon —, do grupo palaciano e do ministro da Indústria e do Comércio, Andrade Vieira. Nos últimos dias, os primeiros exerceram forte pressão para que o Presidente, a exemplo do que se exigia do ex-presidente José Sarney, esquecesse o seu governo e adotasse uma postura olímpica, em defesa de um ajuste fiscal mais amplo, cujos resultados deveriam ser colhidos por futuros governos.

Cardoso, contudo, respondeu com uma proposta de "ajuste de emergência", porque sem isto não poderia aplicar a "pau-lada" contra a inflação, que se constitui no principal elemento de sua eventual candidatura à presidência da República. Enquanto isso, os ministros mais ligados ao Presidente, liderados por Corrêa, estão preocupados com o dia seguinte. Ou seja, com o risco de a mídia batizar o futuro choque como "Plano Cardoso", tirando de Itamar

Franco o mérito do condutor político que permitiu a volta do Cruzado.

É isso que explica o cheiro de fritura que começou a soprar do Palácio do Planalto nos últimos quinze dias, quando o ministro da Fazenda refluíu em suas declarações sobre medidas preparatórias para derrubar a inflação de um golpe, dando a impressão de que sua equipe, na verdade, após inúmeras discussões não dispunha, de fato, de qualquer proposta concreta.

Cardoso, que desde o impeachment, mas principalmente após assumir a Fazenda, divide o poder com Itamar na forma de um condomínio que só a muito custo consegue manter seu equilíbrio, mais uma vez mostrou seu principal talento: a sedução política. Rodeado dos mais brilhantes economistas do País, submeteu ao Presidente uma proposta irrecusável para tentar nova mágica contra a inflação e venceu o round mais importante da luta com seus adversários.

Quando, na Base Aérea de Brasília, Cardoso comentou com Itamar — "Presidente, dizem que o senhor já começou minha fritura" —, a resposta do Presidente foi: "Só se for em leite-de-colônia.

A reunião ministerial da próxima terça-feira, quando o ministro da Fazenda apresentará seu plano de ajuste das contas públicas, servirá para consagrar a vitória de Cardoso. Seu principal objetivo é fazer com que os ministros adotem como programa de governo um projeto que há uma semana não passava de um exercício acadêmico que o economista André Lara Resende pretende transformar em programa de governo há quase 10 anos.